

PARAGEM DAS FIGUEIRAS

UM PONTO DE PARADA NA ROTA DOS BUTIAZAIS

ACADÊMICA

DÉBORA LUIZA PUSTAI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR JOÃO FARIAS ROVATI

2017/1



**"POESIA NÃO É
PARA COMPREENDER
MAS PARA INCORPORAR
ENTENDER É PAREDE:
PROCURE SER ÁRVORE"**

MANOEL DE BARROS

SUMÁRIO

1. Tema	01
2. Desenvolvimento do projeto	07
3. Definições gerais	08
4. Definição do programa	09
5. Levantamento básico	17
6. Condicionantes legais e institucionais	23
7. Portfólio	25
8. Histórico escolar	27
9. Bibliografia	30

1. Tema: a cidade de Tapes e o Bairro Pinvest

O local onde hoje existe a cidade de Tapes foi, no período pré-colombiano, povoado pelos índios Patos, de cultura Guarani. A área do município fez parte da história das reduções jesuíticas e das sesmarias.

Tapes se encontra na região conformada pela antiga Sesmaria de Nossa Senhora do Carmo. No ano de 1824, esta foi adquirida pelo Coronel Patrício Vieira Rodrigues. O coronel é considerado o fundador da cidade, por haver instalado uma charqueada na foz de um arroio da Lagoa dos Patos, que inaugurou o porto de Tapes.

No ano de 1808, imigrantes açorianos instalaram no local estâncias e charqueadas, atraídos pelo solo fértil e pastagem abundante. Essa foi a base da economia local por algum tempo.

A primeira sede administrativa do município foi a Freguesia Nossa Senhora das Dores, criada em 1833, e que teve sua emancipação política em 1857, mesmo ano em que foi elevada à categoria de vila.

No ano de 1913, se emancipou definitivamente de Porto Alegre, transferindo a sede para o Porto

de Tapes. Em 1929, o município, então Dores de Camaqueã, passou a se chamar Tapes.

Quando do período de forte atividade portuária, Tapes foi um importante núcleo de escoamento da produção econômica do Rio Grande do Sul. Contudo, com o avanço das rodovias e a decadência do transporte hidroviário, no final do século XX, a cidade perdeu dinamismo econômico.

Atualmente, sua economia é baseada na rizicultura, pecuária bovina, comércio e atividades turísticas. A cidade possui potencial para o turismo ecológico, devido a sua paisagem exuberante e riqueza histórica e cultural da região. Com localização na região centro-sul do estado, faz divisa ao norte com Barra do Ribeiro, ao sul com Arambaré, a oeste com Sentinela do Sul e a leste com a Lagoa dos Patos.

A origem do se nome, segundo o historiador Miguel Sanchis, provém da apropriação dos portugueses da palavra *Tape* - que em tupi-guarani significa caminhos, trilha - e que pluralizada passou a significar **lugar de caminhos**. Devido a sua vocação portuária e de passagem, a cidade foi nomeada Tapes.



Praça central com caixa d'água, sem data
tapes.rs.gov.br



Arpoador do porto de Tapes, sem data
tapes.rs.gov.br



Foto aérea de Tapes, década de 60
tapes.rs.gov.br

O Bairro Pinvest dista 3km do centro da cidade. É um bairro de veraneio, que observa um crescimento populacional de dezembro a março. O local não apresenta infraestrutura adequada. Sua orla possui 600 metros de extensão, marcada pela presença de diversas figueiras centenárias.

Este loteamento projetado data de 1980; antes disso, a área abrigava a Fazenda Santo Antônio, que desde o início do século XIX atuava na criação de gado, cultivo e beneficiamento do arroz e fabricação de crina vegetal.

Em 1970 a empresa Pinus Investimentos (PINVEST) de *reflorestamento* inseriu no local extensos bosques de pinus. O nome do loteamento se deve à instalação dessa empresa na região. O plantio dessa espécie exótica e invasora foi responsável por danos ambientais observados até os dias de hoje (SANCHIS, 2005).

Localiza-se nesse bairro o Camping dos Pinheirais, ou Camping Pinvest, terreno escolhido para este trabalho. Nesse local funcionava a sede da antiga fazenda Santo Antônio. Ainda se encontram as edificações das prováveis *casa grande e senzala*, de construção datada de 1827. Nessas edificações viveram, respectivamente, a família proprietária da fazenda e os empregados. O prédio onde funcionava o engenho e depósito da crina vegetal foi demolido, restando atualmente no local apenas o piso.



Empregados da Fazenda Santo Antônio em 1935
tapesemfotos.blogspot.com.br



Fabricação de crina vegetal na Fazenda Santo Antônio
tapesemfotos.blogspot.com.br



Antigo engenho da sede da Fazenda Santo Antônio
foto fornecida pelo proprietário do terreno



Foto atual, casa dos empregados
foto da autora



Foto atual, casa da família
foto da autora



Foto atual, restos do engenho
foto Bibiana Valiente Umann Borda

1.1 Justificativa

A conservação de ecossistemas e da biodiversidade, assim como o cuidado com os recursos naturais, são temas já recorrentes em nosso cotidiano há muitos anos, sobretudo no Brasil, que abriga flora e fauna tão vastos e preciosos. Contudo, alguns dos ecossistemas são mais valorizados do que outros, muitas vezes sequer conhecidos. Os butiazais, por exemplo, são integrantes do Bioma Pampa e típicos da região sul do Brasil. Mesmo por aqui, poucos sabem que a palmeira do butiá está na lista de espécies ameaçadas de extinção do nosso estado.

Tendo ciência da situação crítica dos butiazais, a Embrapa Clima Temperado e a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul criaram a Rota dos Butiazais, oficializada em 2015. Essa estratégia visa a valorização e preservação a partir do uso. A criação da rota prevê a implantação de novos pontos turísticos e culturais, que atuarão em favor de um reconhecimento da importância do ecossistema dos Butiazais, que além dos butiazeiros também são formados por fauna e flora diversa.

São objetivos principais da criação da Rota, além da preservação e conhecimento do ecossistema

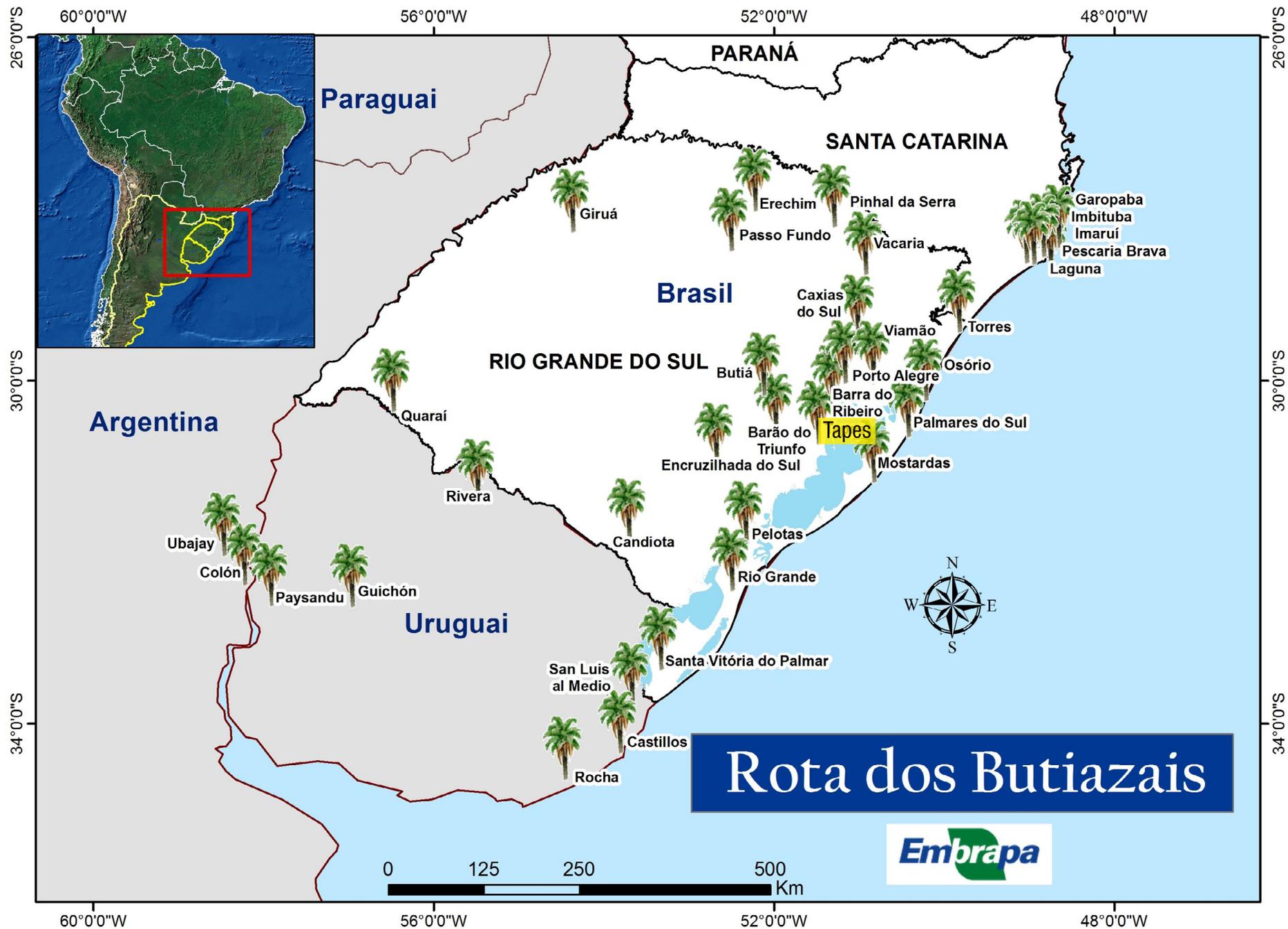
local, fortalecer a identidade regional, valorizando e reforçando a conexão das pessoas com o território, provocar um novo olhar sobre os recursos naturais, gerar renda aos municípios envolvidos e favorecer a inclusão social e desenvolvimento local (informações obtidas em apresentação de Rosa Lía Barbieri, da Embrapa Clima Temperado, no I Seminário Técnico da Rota dos Butiazais, ocorrido em 5 de julho de 2016, no Jardim Botânico de Porto Alegre).

A Rota, até o momento, abrange regiões de três países: sul do Brasil, sudeste do Uruguai e nordeste da Argentina. Os locais onde existem butiazais estão ilustrados no mapa desenvolvido pela Embrapa, que está em constante atualização.

Visando a criação de um ponto fixo no turismo ecológico proposto pela Rota, surge a necessidade de atrativos para determinadas áreas que possam fomentar atividades econômicas de uso sustentável. A solução proposta é a de uma **Paragem** na cidade de Tapes, no Balneário Pinvest, que apresenta um ecossistema complexo de interface com a Lagoa dos Patos, e vegetação nativa abundante.



Butiazeiro na beira da Lagoa. Foto Emanole Colling



Mapa fornecido por Rosa Lía Barbieri, Embrapa

Relevância social, econômica, urbana e ambiental

Durante a Segunda Revolução Industrial, aproximadamente 15% da população mundial vivia em cidades. No Brasil, apenas a partir de 1970 se passou a ter mais habitantes morando em áreas urbanas do que rurais, o que não é muito representativo considerando o período da história das cidades. Durante a maior parte da existência dos homens e mulheres, estes viveram próximos à natureza, sobrevivendo daquilo que ela oferecia.

Edward O. Wilson, em livro publicado em 1984, baseou-se nessa proximidade histórica do ser humano com a natureza para desenvolver a hipótese da Biofilia, que significa amor pela vida. Wilson sustenta a ideia de que temos uma tendência inerente a nossa existência de querer estar próximos daquilo que é vivo, dos animais e da natureza.

A proposta de um projeto de intervenção urbana e paisagística a ser desenvolvido na cidade de Tapes se pauta essencialmente nesta teoria. A ideia central do projeto é proporcionar um espaço de restabelecimento da conexão do homem com o entorno natural, preservando e valorizando o ecossistema e a cultura regional.

Na configuração urbana atual, se torna essencial a existência de espaços abertos que incentivem relações sociais e com o meio natural, conforme disse Burle Marx:

“Nesta época em que o homem da cidade está mais do que espremido e sufocado em sua moradia, onde a ordem é “mínimos standards”, há necessidade de se criar grandes espaços livres, onde se possa respirar, entrar em contato com a natureza, ter a oportunidade de meditar, contemplar uma flor ou uma forma vegetal num lugar sossegado, dar à juventude o prazer de desfrutar despreocupadamente o esporte e a vida ao ar livre.”

O projeto também visa um crescimento do turismo local, impulsionando a economia da cidade. Atualmente, Tapes enfrenta dificuldades econômicas. Em entrevistas com moradores realizadas durante a disciplina de Urbanismo III, a falta de empregos e de opções de lazer sempre foi ressaltada.

Segundo Naiara Machado da Silva, em sua tese de conclusão do curso de Administração da UFRGS, na qual analisa o consumo de jornais na cidade de Tapes, “faltam investimentos que possibilitem a criação de uma estrutura adequada à exploração

do Turismo, que hoje ocorre de forma tímida, com destaque apenas nos meses de verão ou durante os eventos que são promovidos no município.”

Como a área destinada à intervenção está distante do centro da cidade, o projeto funcionará como um conector desde a zona urbana da cidade até o bairro, localizado na zona rural. Além disso, a inserção na Rota conecta Tapes aos outros pontos mapeados onde há ocorrência de butiazais, aumentando a troca cultural, econômica e social entre esses locais.

A criação de uma Paragem na Rota dos Butiazais irá auxiliar a evidenciar a importância do ecossistema dos butiazais, que, segundo Rosa Lía Barbieri, da Embrapa, servem desde alimentação a pessoas e fauna silvestre a habitat para animais e plantas.

Ainda, a valorização do espaço aberto evidencia a importância do cuidado ambiental, na medida em que a fruição junto ao ambiente natural incita o desejo de permanecer ou de retornar ao local - e para tanto é essencial preservá-lo.

1.2 Relações: sítio, tema e programas possíveis

A área de desenvolvimento do projeto está inserida em um contexto de veraneio, onde há aumento populacional nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Contudo, o local carece de infraestrutura, espaços de lazer e comércio.

A proposta da criação de uma Paragem objetiva, de modo geral, trazer para o Balneário Pinvest essa infraestrutura demandada. Porém, o cerne do projeto está na criação de possibilidades de encontros com o ambiente natural, com um projeto do espaço aberto que valorize fauna e flora locais.

Com uma abordagem turística e ambiental, o programa deve ressaltar a importância da preservação a partir do uso - a partir do conhecimento da história e da singularidade do ecossistema dos butiazais e também da fruição do contato com a natureza.

O Parque Municipal das Mangabeiras, projeto de Burle Marx, guardadas as proporções e contexto, surge como uma referência. O seu uso propõe, essencialmente, um “convite ao passeio”, percorrendo o local a pé ou pedalando. O projeto ainda considera uma grande área para a preservação da vegetação existente.



Parque Municipal das Mangabeiras. Foto retirada do site <https://vejadecima.com>

2. Desenvolvimento do projeto

2.1 Níveis de desenvolvimento

A proposta consiste na criação de um espaço que cumpra a função de ser um atrativo tanto para aqueles que percorrem a Rota das Butiazais, quanto para os veranistas que frequentam o Balneário Pinvest. O projeto visa valorizar o ecossistema local e oferecer a oportunidade de estabelecer contato com a paisagem natural, em um ponto de parada, com um programa que convide a permanecer.

Para atingir estes objetivos, se propõe a criação da **Paragem das Figueiras**, cujas atividades principais são o campismo, a galeria do butiá, um espaço para encontros e um largo comercial.

O desenvolvimento do projeto paisagístico, que tem como diretriz principal a substituição da vegetação exótica por vegetação nativa, visa ressaltar a beleza natural do ecossistema da Lagoa e proporcionar um espaço de contemplação e conexão com a paisagem.

O terreno para a implantação é uma área particular, de 5,60 hectares no bairro Pinvest, da cidade de Tapes. O local atualmente oferece infraestrutura para campistas e *motorhomes*, com um pequeno

restaurante e áreas de lazer. Foi adquirido por um proprietário que almeja preservar a fauna e flora locais a partir da fruição consciente do local.

O projeto será trabalhado em três escalas: macro, meso e microescala, e a partir do desenvolvimento destas se optará pela melhor escala para apresentar os desenhos.

Macroescala: inserção do projeto na Rota dos Butiazais, no contexto do turismo ecológico

Mesoescala: plano geral da Paragem das Figueiras, explicitando uso e atividades descritas no programa; projeto de restauro das edificações que serão mantidas e da nova edificação

Microescala: projeto de equipamentos e mobiliário em área de maior interesse dentro do Parque

2.2 Metodologia e instrumentos

A metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto é composta por três etapas:

Pesquisa inicial: apropriação do tema e do local de implantação. Instrumentos: estudos sobre projetos similares para assimilação de referências, leituras para embasamento teórico e visitas a campo para realização de levantamentos

Anteprojeto com lançamento de partido: desenvolvimento inicial, com zoneamento de usos e atividades. Instrumentos: plantas de localização e implantação, cortes, vistas, perspectivas gerais, maquete. Para as edificações, desenvolvimento de anteprojeto com os mesmos elementos descritos acima

Projeto final: desenho definitivo. Instrumentos: os mesmos do anteprojeto, porém com maior definição, acrescidos dos detalhamentos

3. Definições gerais

3.1 Agentes envolvidos

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto é uma área particular, cujo proprietário tem interesse no desenvolvimento de um local que valorize o ecossistema da lagoa e dos butiazeiros. Dessa forma, insere a sua propriedade no contexto do ecoturismo, criando relações com outros pontos da Rota dos Butiazeiros, aliando desenvolvimento econômico à conservação da biodiversidade.

Em visitas ao terreno, foram realizadas conversas com o proprietário, que explicitou as suas necessidades e desejos para a área.

3.2 População urbana, taxas de crescimento e público alvo

A cidade de Tapes vem passando por um problema de evasão dos jovens devido à ausência de oportunidades de trabalho e de opções culturais e de lazer. A sua população atual, segundo o censo de 2014, é de 17.378 habitantes. Não houve crescimento significativo nos últimos anos.

O que acontece é um aumento da população, especialmente no Balneário Pinvest, no período

de veraneio. Segundo o proprietário do terreno, os veranistas somam 80% da população total, com apenas 20% de residentes fixos.

O público alvo para esse projeto é especialmente o turista que estaria percorrendo a Rota dos Butiazeiros, interessado no ecoturismo. Porém, a Paragem também deve atrair aos veranistas, que passam a estação mais quente do ano no Balneário Pinvest e não encontram infraestrutura adequada.

3.3 Prioridades e etapas de implantação

Devido a diversidade de programas que irão compor a unidade da Paragem, a sua execução foi pensado com o seu desenvolvimento no decorrer do tempo. Inicialmente, serão pensados os espaços do camping e apoios, assim como uma pequena área destinada a um loteamento. Em um segundo momento, se fará a implantação do centrinho, qualificando a interface com a Lagoa e a infraestrutura do balneário. Por último, a finalização do projeto com a configuração do Museu, novo centro e espaços abertos, assumindo o caráter total do parque e de ponto de parada na Rota.

3.4 Aspectos econômicos

O principal agente envolvido no financiamento do projeto é o proprietário do terreno. Para que o Parque possa se concretizar, o programa prevê uma área destinada a um pequeno loteamento, visando a viabilização do investimento.

Evolução Populacional

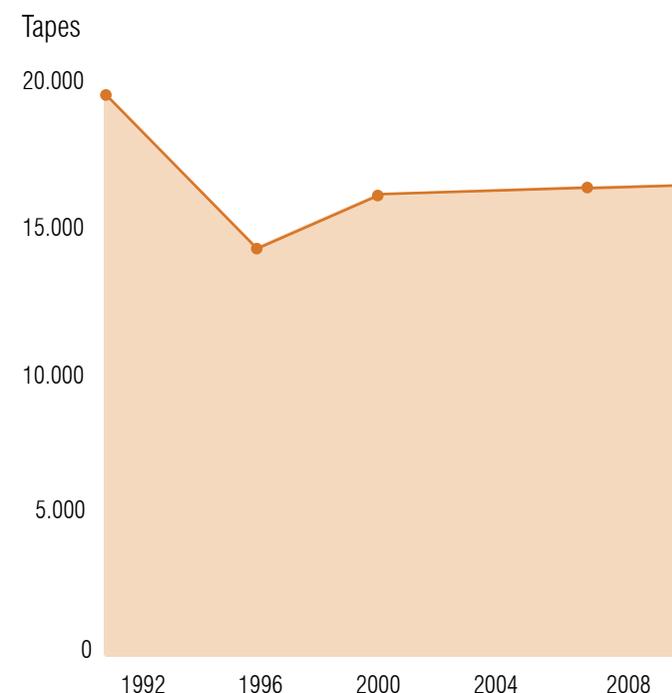


Gráfico da autora a partir de dados do site do IBGE

4. Definição do programa

4.1 Descrição do programa

Como já mencionado, o programa se divide em atividades que visam a conexão com o espaço aberto e natural.

Para conter o novo programa do local, serão restauradas as edificações principais existentes (aquelas que provavelmente tenham sido a casa da família e a dos escravos/empregados) e será proposta uma nova construção.

CAMPISMO

Como o terreno atualmente possui o programa de camping, seguirá sendo destinada uma área para esse fim. Complementarmente, serão projetados dois módulos de banheiros.

Para suprir a demanda das ocupações irregulares dos motorhomes, será prevista uma área parcelada, com 15 vagas.

RECEPÇÃO E GALERIA DO BUTIÁ

A recepção e venda de *souvenirs* ocuparão o espaço da antiga casa da família. Nesta edificação também será alocada uma pequena área destinada à administração, depósito e banheiro de funcionários.

Devido ao caráter histórico da área de trabalho, propõe-se um espaço destinado à preservação dessa memória, com exposições de artefatos relacionados aos produtos do butiá - como a pedra utilizada por índios para quebrar os coquinhos, os aparatos para o preparo da crina vegetal, etc.

A Galeria do Butiá ficará na construção que continha a antiga casa dos empregados, conjuntamente com uma pequena área de produção de cachaça de butiá. A produção busca introduzir os visitantes no tema da riqueza e diversidade de produtos que advém dos butiazeiros.

LARGO COMERCIAL

Considerando a ocupação mais densa apenas no verão, o Pinvest não costuma receber grandes investimentos públicos ou privados e carece de infraestrutura. No entanto, a distância do bairro até o centro da cidade justifica a necessidade de uma nova centralidade no local, que proporcione opções de lazer e também de consumo.

A proposta da criação de um largo comercial visa suprir essa demanda com um espaço destinado à feirantes e vendedores ambulantes.

CENTRO DE ENCONTROS

Buscando oferecer infraestrutura para visitantes, será proposto um espaço para seminários, reuniões, encontros e outras atividades relacionados com a educação ambiental. O centro será configurado em uma edificação nova, com diretrizes da construção sustentável.

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: o projeto do espaço aberto

“Define-se como paisagem um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural (...) no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como “paisagem cultural.” - Juan Luis Mascaró

Por se inserir no contexto de importante ecossistema do Bioma Pampa e pela interface com a Lagoa dos Patos, a preservação da biodiversidade local se torna um ponto central no programa. Para tanto, o projeto do espaço aberto se faz essencial, pois é a partir da fruição deste que se alcançará a consciência necessária para a sua preservação. O projeto paisagístico prevê a implantação e conservação da vegetação nativa, criando um jardim que convide a caminhar e invoque o ludicismo.

A escolha pelas espécies nativas também se relaciona com o imaginário cultural regional. Justificando esse ponto, cito um trecho do livro

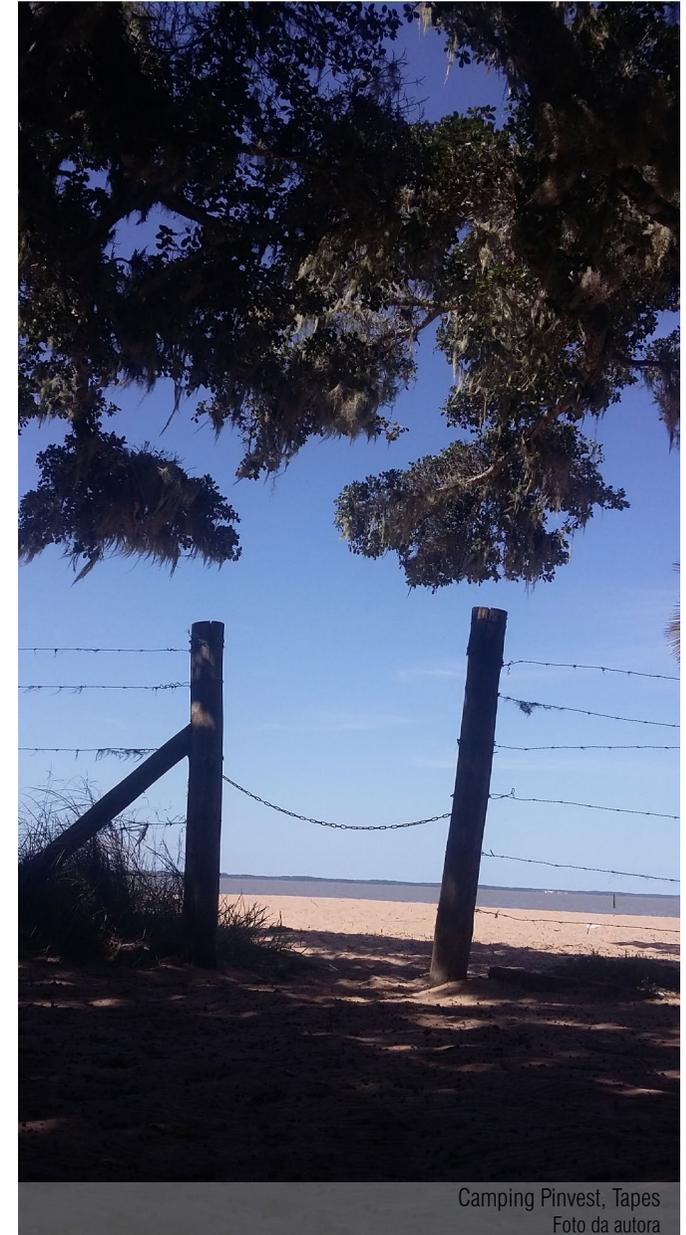
Poética das Árvores Urbanas, de Ivete Farah:

“Espera-se que o projeto de arborização urbana, além de considerar questões técnicas e ecológicas, seja pautado nas referências simbólicas e da memória do local, representativas em termos de significados para a população e seu contexto cultural.”

Além da preservação pelo caráter ambiental em si, o projeto busca trazer a reflexão da importância do contato com a natureza, embasado em estudos que afirmam que a reconexão com o ambiente natural é extremamente benéfica e impregnada de subjetividades.

Sobre esse tema, cito Valter Hugo Mãe, em Homens Imprudentemente Poéticos:

“Aqueles que queriam morrer chegavam como pessoas a mudar de interior. Carregando pequenos pertences e agasalhos, aparecendo na curva do caminho impressionados com as flores de Saburo. Dizia-se que alguns suicidas se demoviam da morte só por contemplarem tal jardim. Era por provar. Mas pensava-se que à beleza das flores nem só os bichos se amansavam como também as pessoas se diinuíam das tristezas. Estava provado.”



Camping Pinvest, Tapes
Foto da autora

A simbologia das figueiras

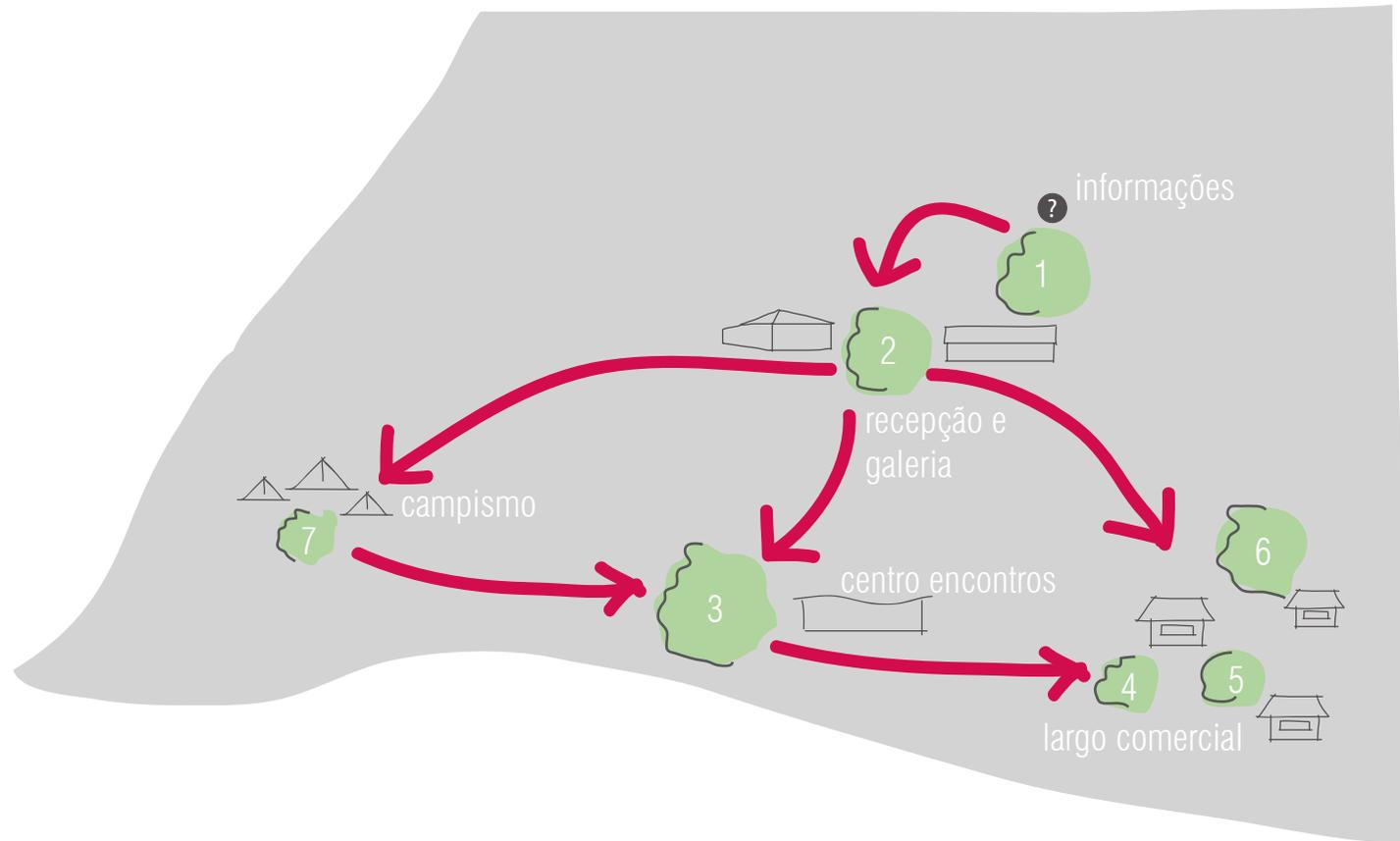
Foi realizado um levantamento da vegetação existente na área do projeto, no qual foram encontradas espécies exóticas, que serão removidas ou manejadas, e espécies nativas, que serão todas mantidas. O terreno abriga também sete figueiras anciãs.

Devido a sua força e exuberância, as figueiras possuem uma importante simbologia, como afirma Piva: “As figueiras são, especialmente no imaginário sulino, a representação da proteção e do conforto”.

Na literatura gaúcha, em *O Tempo e o Vento* de Érico Veríssimo, por exemplo, as figueiras são muitas vezes referências para pontos de encontro.

Com os butiazeiros, as figueiras possuem uma relação simbiótica, pois essas espécies substituem àquelas - em um fenômeno natural. As figueiras abraçam os butiazeiros e os envolvem entre seus galhos.

Na Paragem das Figueiras, cada uma das sete árvores ambiciona proporcionar um encontro - com a história, com o conhecimento, com a natureza, com o outro e também consigo mesmo.



4.2 Diretrizes projetuais

Restauração:

Nas edificações que serão preservadas, propõe-se evidenciar o seu valor histórico. Será feito um levantamento de patologias que orientará a intervenção a partir do diagnóstico.

O projeto respeitará o tempo de atuação do restaurador, estabelecido por Cesare Brandi, entendendo a criação, ocorrida no século XIX, mas também o intervalo daquele período até hoje, com as alterações decorrentes das novas necessidades dos usuários de então.

O restauro, segundo Brandi, é o responsável por transmitir uma obra para o futuro, sem cometer falsificações ou apagar o seu transcurso (BRANDI, 2004). Isso significa, por exemplo, considerar o acréscimo posterior na casa da família e seu significado na construção atual, levando em conta que os “puxadinhos” fazem parte da história da casa brasileira.

Novos elementos:

Espaço construído: O projeto da nova edificação se baseará nos seguintes conceitos de sustentabilidade:

Escolha consciente de materiais - locais, renováveis, de baixo impacto e que possuam um ciclo de vida sustentável;

Orientação solar adequada, conjugada com aberturas que propiciem iluminação e ventilação natural;

Evitar gerar resíduos e prever a gestão das águas, com aproveitamento de água da chuva e tratamento local;

Linguagem local - proposta de arquitetura que não agride esteticamente e culturalmente o entorno;

Espaço aberto: O projeto de paisagismo seguirá as seguintes diretrizes gerais:

Manejo da vegetação nativa, valorizando os bosques existentes e remoção das espécies

exóticas invasoras, como o Eucalipto e o Pinus;

Projeto de diferentes infraestruturas básicas que promovam o contato com o entorno, como bancos e iluminação;

Paisagismo funcional - uso da vegetação para criar áreas de sombra, espécies frutíferas, tratamento do esgoto com raízes filtrantes.

Indicação de espécies para o projeto paisagístico

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, o terreno de estudo possui características de Mata com Figueiras, floresta ombrófila densa de terras baixas.

Este tipo florestal faz contato com florestas aluviais e savanas com butiazais. O sistema é um mosaico, no qual as figueiras se propagam através de ilhas de terreno mais seco.

A seguir, exemplos de vegetação nativa do Bioma Pampa que podem compor essa paisagem.

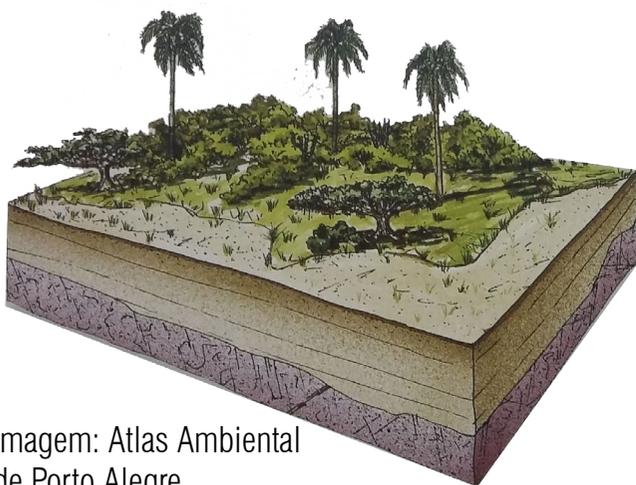


Imagem: Atlas Ambiental de Porto Alegre

Árvores predominantes

Imagens do banco de dados do site Flora Digital, UFRGS



Tarumã
Vitex montevidense



Figueira
Ficus cestriifolia



Mamica de cadela
Zanthoxylum rhoifolium



Maricá
Mimosa bimucronata



Chá de bugre
Casearia sylvestris



Branquilha
Sebastiania commersoniana



Butiazeiro
Butia eriostachya



Aroeira
Schinus terebinthifolius



Corticeira
Erythrina cristagalli L.

Plantas ornamentais

Imagens do livro Cores e Formas no Bioma Pampa Flores nativas ornamentais,
Fundação Zoobotânica



Camará
Lantana fucata



Aroeira-cinza
Schinus molle



Erva-santa
Baccharis ochracea



Lucilla
Lucilia acutifolia



Escopária-azul
Scoparia ericacea



Flor-de-fogo
Ruellia angustiflora



Gravatazinhos-bordô
Eryngium yuccifolium



Margarida-amarela
Bidens laevis



Margarida-do-banhado
Senecio bonariensis



Erva-baleeira
Cordia curassavica



Lírio-do-banhado
Crinum americanum



Carqueja-do-banhado
Baccharis juncea



Erva-pompom
Campuloclinium macrocephalum



Hibisco-do-banhado
Hibiscus diversifolius



Sempre-viva-do-banhado
Eriocaulon magnificum

4.3 Quadro de áreas

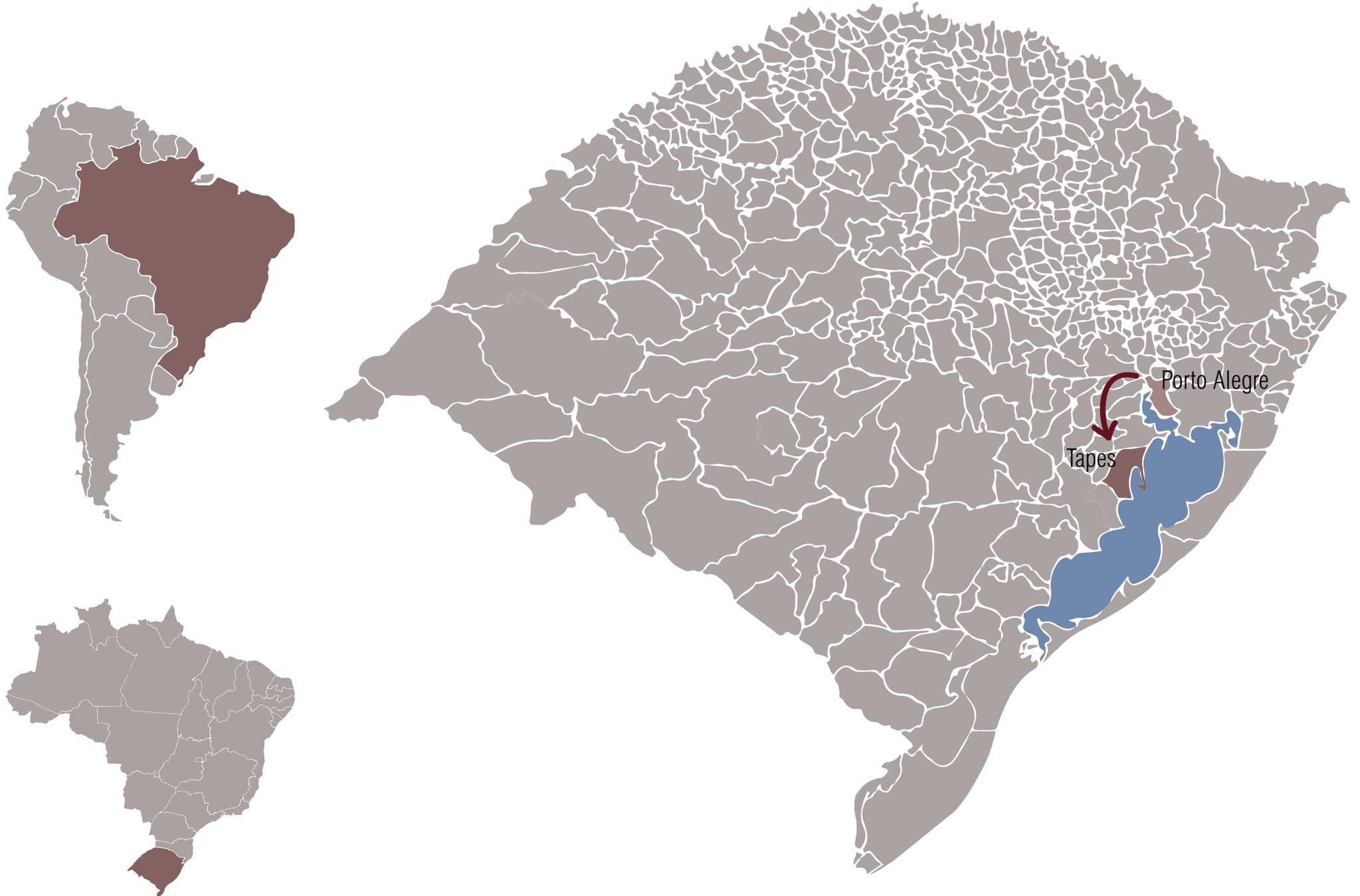
LOCAL	ESTIMATIVA DE ÁREAS
Recepção	100m ²
Recepção e <i>Souvenirs</i>	50m ²
Banheiro	10m ²
Administração	20m ²
Depósito	20m ²
Camping	4.000m ²
Módulo banheiros	50m ²
Área parcelada	6.000m ²
Largo comercial	2.500m ²
Centro de encontros	140m ²
Sala 1	50m ²
Sala 2	50m ²
Banheiros	40m ²
Galeria do butiá	100m ²
Exposição	80m ²
Produção	20m ²



Zoneamento esquemático

- Centro de encontros
- Largo comercial
- Área parcelada
- Orla
- Recepção e galeria
- Camping
- Manejo da mata nativa

5. Levantamento básico

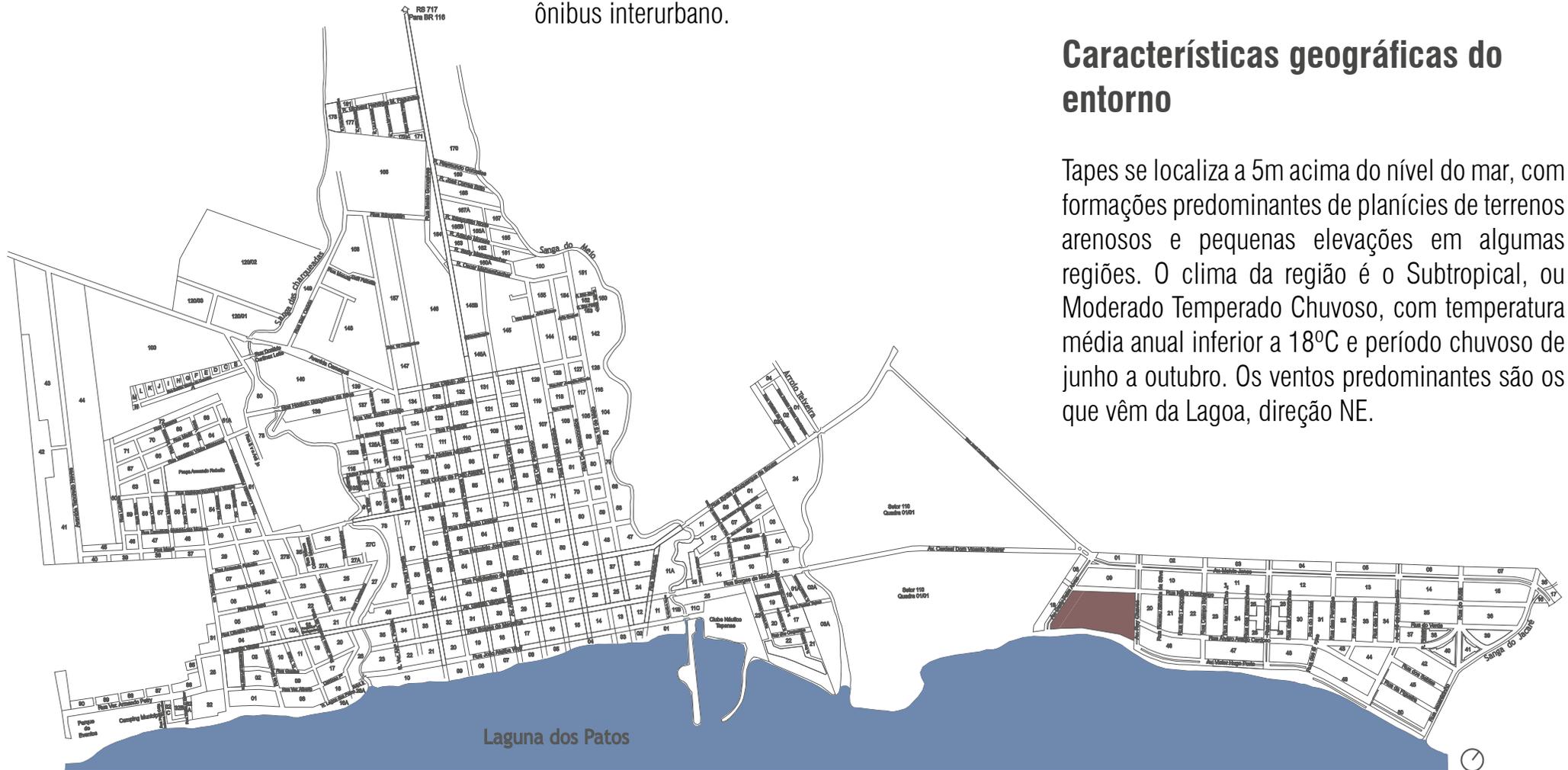


O Município de Tapes está localizado entre as coordenadas 30°41' de latitude e 51°25' de longitude oeste, às margens da Lagoa dos Patos. Possui 804km² de extensão, e situa-se a 103km ao sul de Porto Alegre, para onde há conexão com ônibus interurbano.

O terreno de estudo está localizado no bairro Pinvest, distante 3km do centro da cidade, sendo que não há opções de transporte público para chegar na área. Existem duas estradas de acesso, a nova e a antiga. Ambas não são asfaltadas.

Características geográficas do entorno

Tapes se localiza a 5m acima do nível do mar, com formações predominantes de planícies de terrenos arenosos e pequenas elevações em algumas regiões. O clima da região é o Subtropical, ou Moderado Temperado Chuvoso, com temperatura média anual inferior a 18°C e período chuvoso de junho a outubro. Os ventos predominantes são os que vêm da Lagoa, direção NE.



Área de estudo



O bairro Pinvest foi loteado na década de 80, apresentando quadras regulares de 25x80m ou 25x50m e lotes com dimensões irregulares e variáveis. Possui uma densidade ocupacional baixa, com aumento de 80% durante os meses de verão.

O bairro possui raras atividades econômicas, sendo predominantemente residencial. Possui dois pequenos mercados, um restaurante e duas pousadas. Não apresenta opções variadas de cultura e lazer.

Ainda, não conta com nenhum sistema de tratamento de esgoto. As edificações do local possuem fossa e sumidouro, o que evita que os dejetos sejam despejados na Lagoa, como ocorre na área central da cidade.

As ruas são todas de chão batido e demonstram problemas de drenagem devido ao solo argiloso. Apresenta infraestrutura básica de iluminação e ausência de calçadas na maioria das ruas.

A coleta de resíduos é realizada por carroceiros contratados pela Prefeitura. Segundo o proprietário do terreno, nos meses de verão há um caminhão

municipal que faz a coleta no camping, devido ao aumento da produção de resíduos.

O lote da intervenção, localizado na Rua Novo Hamburgo, número 1477, possui cerca de 5,6 hectares, configurando o maior lote do bairro. Como observado na planta planialtimétrica, a área possui topografia plana, com poucas e suaves variações de nível.

Conforme o plano ambiental de Tapes, a cidade possui 21% da sua área identificada como sub-bosque, que se dividem em vegetação que circunda a floresta e plantios de espécies exóticas como o eucalipto e pinus. Na área de estudo, encontram-se os dois tipos de sub-bosque.

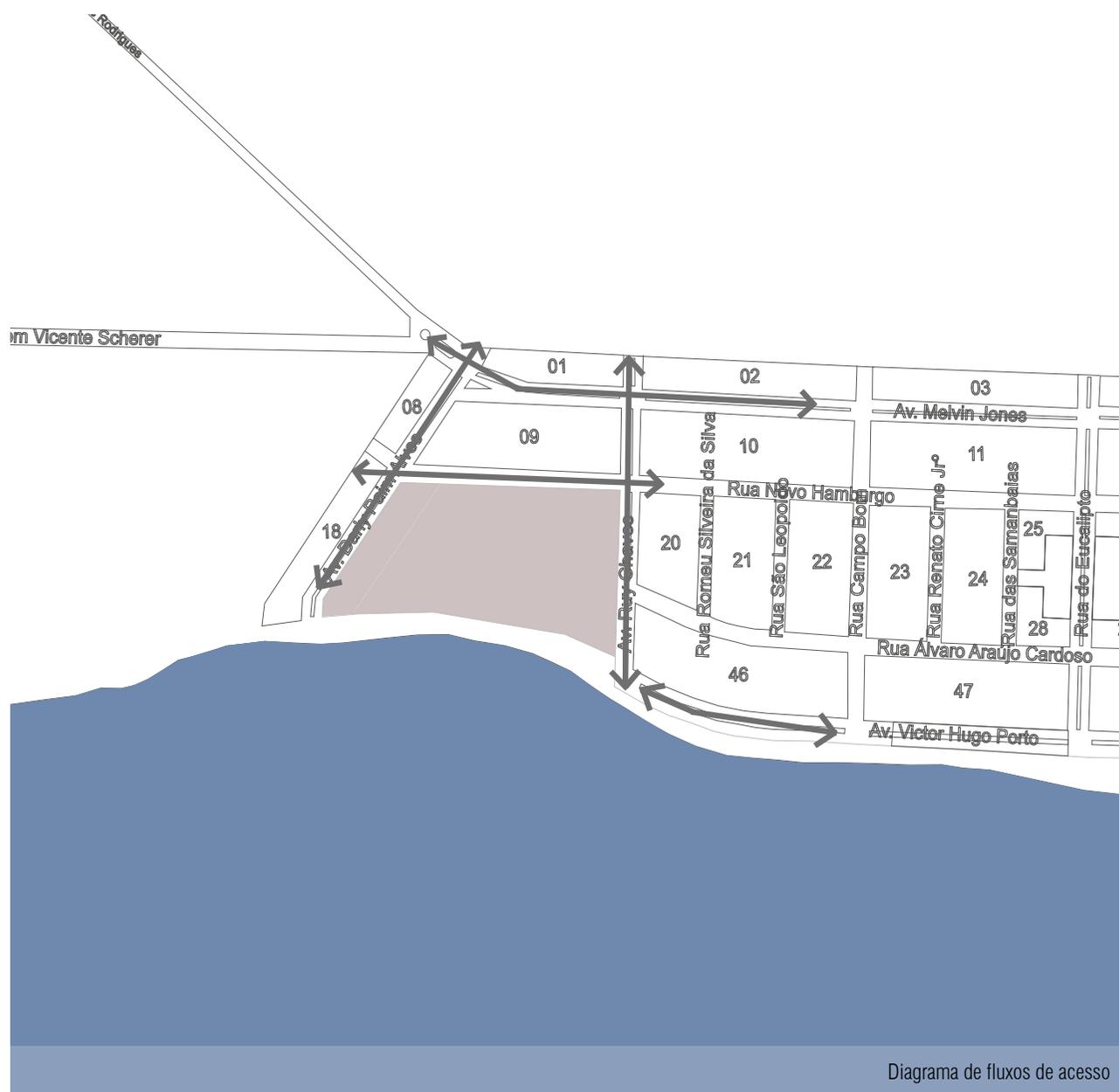
Podemos identificar as áreas de bosque nativo como as manchas orgânicas de vegetação, enquanto que a plantação em linha na parte superior e na lateral direita do terreno são de eucaliptos e/ou pinus. Essencialmente, a parte inferior, que faz contato com a Lagoa, apresenta vegetação nativa, enquanto a outra é descampada ou com inserção de vegetação exótica. Isso se deve, provavelmente, ao fato de a fazenda ter necessitado uma área de pastagem para a criação de animais.



Atualmente, o terreno do trabalho funciona como um camping, com infraestrutura mínima adequada a essa atividade, ou seja, banheiros, churrasqueiras ao ar livre e pequeno bar/restaurante.

A área possui significativo valor arquitetônico histórico e ambiental, cujos potenciais serão preservados e valorizados. Por estar inserida no contexto de veraneio e, mais recentemente, da Rota dos Butiazais, também apresenta grande potencial turístico, oferecendo descanso junto à paisagem exuberante.

Quanto a demandas e déficits, a área carece de infraestrutura e espaços de lazer, como já mencionado anteriormente.



Levantamento fotográfico



Panorama da entrada atual do camping



Área coberta do camping para confraternizações



Figueira 3



Cantina - casa da família - e figueira 2



Banheiros e lavanderia para campistas



Interface com a Lagoa, área de implantação do Largo comercial



Casa dos empregados



Interface com a lagoa, local de implantaçã do Largo comercia



Butiazeiro em frente à Lagoa

6. Condicionantes legais e institucionais

Plano Diretor de Tapes

Os projetos executados em Tapes devem obedecer às orientações constantes no Plano Diretor do município. No capítulo sobre Parcelamento e Uso do Solo, dispõe a divisão da cidade em território urbano e rural, sendo que a área em questão se enquadra neste último, e a normativa se refere majoritariamente à área urbana.

Em Planta Cadastral da cidade de Tapes, não consta a área do Bairro Pinvest. Contudo, pela lógica de zonamento utilizada, é possível convencionar a área de trabalho como Zona Especial (ZE), por estabelecer relação direta com a Lagoa.

Para o local do projeto, devido às poucas diretrizes de regime urbano disponíveis, faz-se mais importante o estudo de normativas referentes à preservação ambiental.

Artigo 5º do Decreto nº 52.43

Referente ao Cadastro Ambiental Rural, criado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) a fim de promover a recuperação de ecossistemas nos moldes da nova Lei Florestal - a área em questão

se classifica como:

II – área rural consolidada por supressão de vegetação nativa com atividades pastoris: área com ocupação antrópica preexistente a 22 de julho de 2008, com atividades pastoris em que se manteve parte da vegetação nativa.

Portanto, deve respeitar a ordem de 20% de Reserva Legal prevista pela Lei Federal nº 12.651/2012.

Tapes está inserida no Bioma Pampa, que segundo o MMA “trata-se de um patrimônio natural, genético e cultural de importância nacional e global”. Por sua vez, o MMA apoiou a criação da Rota dos Butiazais idealizada pela Embrapa Clima Temperado, pelo fato de esta valorizar a sociobiodiversidade.

Segundo o secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do MMA, Carlos Guedes de Guedes, “a Rota dos Butiazais envolve o comprometimento das comunidades com a restauração e a manutenção da vegetação nativa, além de gerar oportunidades de emprego e renda”.



Baln. Pinvest →

Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) - Litoral Médio do Rio Grande do Sul

Segundo o ZEE, a área de estudo se encontra na Divisão Fisionômica II, referente às Áreas Úmidas Marginais à Laguna dos Patos. Dentro dessa divisão, o terreno se localiza na Zona 1, e deve seguir as diretrizes abaixo:

- Manter as áreas inundáveis dos mananciais;
- Restringir o lançamento de efluentes em corpos d'água, até comprovação de capacidade de suporte do ambiente;
- Evitar a contaminação do aquífero freático;
- Promover ações de prevenção e controle das espécies exóticas invasoras;
- Promover o planejamento e gestão ambiental dos núcleos urbanos;
- Implementar o Plano de Uso e Ocupação das faixas de domínio das rodovias;
- Atividades de navegação a motor e esportes náuticos somente poderão ocorrer em áreas regulamentadas;
- Estimular o aumento da produtividade das áreas agrícolas já cultivadas em solos aptos a esta finalidade, através de práticas agrícolas sustentáveis;
- Incentivar a preservação da cultura e práticas produtivas das comunidades tradicionais;
- Controlar a atividade de silvicultura, de acordo com o Zoneamento Ambiental da silvicultura, regularizando os plantios existentes, recuperando áreas inadequadas e

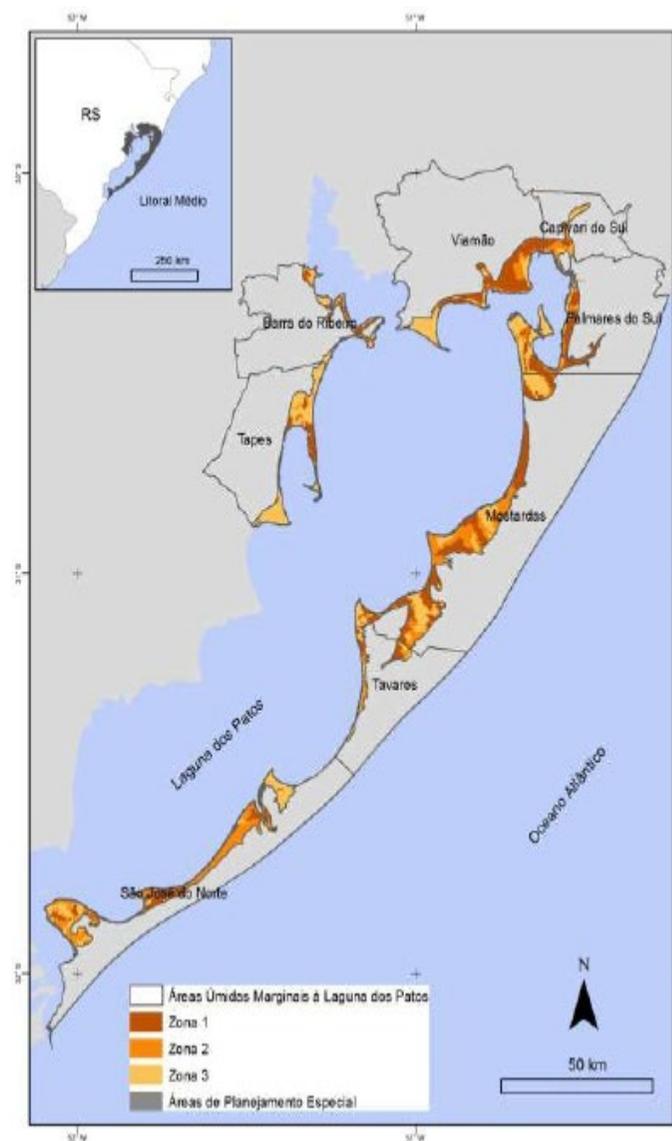
controlando a invasão biológica;

- Estimular atividades ligadas ao turismo em balneários, condicionadas ao planejamento urbano e ambiental da região;
- Compatibilizar a geração de energia eólica às Diretrizes para Licenciamento Eólico do RS.

Usos e atividades compatíveis:

- Artesanato;
- Exploração dos atributos paisagísticos;
- Lazer e recreação;
- Turismo;
- Pesca artesanal, amadorística e de subsistência;
- Desenvolvimento de atividades econômicas em consonância com a manutenção da qualidade ambiental dos ecossistemas;
- Geração de energia eólica;
- Balneários;
- Agropecuária;
- Indústria, em especial de pequeno porte e/ou baixo potencial poluidor;
- Silvicultura;
- Urbanização;
- Empreendimentos portuários e retroportuários.

O ZEE destaca também os Butiazais de Tapes como área para conservação de importância e prioridade extremamente altas, enfatizando sua relevância ecológica e beleza cênica.



Mapa do ZEE - Litoral Médio RS

Plano Ambiental de Tapes

Ao entrar em contato com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) de Tapes, foi-me disponibilizado para consulta o Plano Ambiental de Tapes.

O plano apresenta as características geomorfológicas do município, assim como diretrizes gerais para promover a preservação dos ecossistemas regionais.

Está presente no plano a consagração do meio ambiente, segundo Artigo 255 da Constituição Federal de 1988 como: *“bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às presentes e futuras gerações.”*

NBR 9050 - acessibilidade

Serão respeitadas no projeto as diretrizes básicas de acessibilidade universal previstas pela norma brasileira, tais como dimensionamentos de banheiros, inclinação máxima de rampas, rotas acessíveis e sinalizações.

7. Portfólio

Projeto Arquitetônico I - 2012/2

Profs. *Edson Mahfuz e Silvia Leão*. Centro comunitário, edifício e área aberta. Projeto racional, buscando otimização do espaço a partir da modulação.



Projeto Arquitetônico II - 2013/1

Profs. *Angélica Ponzio e Andrea Machado*. Hotel design desenvolvido em Itapuã. Unidades individuais, cujo desenho visa a integração com o entorno natural.



Projeto Arquitetônico III - 2013/2

Prof. *Douglas Aguiar e Renata Ramos*. Edificação de uso misto no centro de Porto Alegre. Criação de espaço público com praça que convida ao estar.



Projeto Arquitetônico IV - 2014/2

Prof. *Leandro Manenti*. Projeto de interiores para apartamento no edifício Jaguaribe. Conceito de linearidade e ambientes integrados.



Projeto Arquitetônico V - 2015/2

Profs. *Luis C. Macchi, Sergio Marques e Betina Martau*. Estação de metrô para Porto Alegre. Projeto estrutural e estudo de fluxos e dimensões adequadas.



Projeto Arquitetônico VI - 2016/1

Profs. *Glênio Bohrer, Claudio Calovi e Silvio Abreu*. Vinícola localizada na serra gaúcha. Estudo da forma. + Luis Ricardo Curti



Projeto Arquitetônico VII - 2016/2

Profs. *Humberto Nicolás Sica Palermo e Sílvia Morel*. Casa mirante no litoral gaúcho. Conceitos de sustentabilidade e eficiência energética. + Cecília Luísa Pozza



Urbanismo I - 2015/1

Prof. *Paulo Reyes*. Intervenção no espaço público do Largo Zumbi dos Palmares. Uso diversificado, mantendo as atividades atuais e propondo outras complementares. + Augusto Tumelero, Guilherme Silva e Thomas Weirich



Urbanismo II - 2015/2

Profs. *Julio Vargas e Alice Rauber*. Loteamento de uso misto. Estudos do Plano Diretor de Porto Alegre e de topografia. + Carolina Grubert, Flávia de Marchi, Luis Ricardo Curti



Urbanismo III - 2016/1

Profs. *Leandro Andrade e João Rovati*. Jornadas à cidade de Tapes com levantamentos, caminhadas e entrevistas com moradores. Jardim Filtrante. + Luis Ricardo Curti, Rebeca Salazar, Daniela Yoshimoto



Urbanismo IV - 2016/2

Profs. *Heleniza Campos, Gilberto Cabral e Martina Lersch*. Revitalização da área central de Porto Alegre. Traçados viários, novas conexões e uso misto da região. + Cecília Luísa Pozza, Luis Ricardo Curti



Paisagismo e Meio Ambiente - 2016/2

Prof. *Beatriz Fedrizzi*. Projeto de Jd. Sensorial no Campus Agronomia da UFRGS. Jd. que convida a caminhar e visa a conexão com a natureza a partir do estímulo dos sentidos. + Gabrielle Passos, João Weber, Tamyris Nunes



8. Histórico escolar



DÉBORA LUIZA PUSTAI

180489

VÍNCULO ATUAL

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano/semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/2	Técnicas Retrospectivas	A	A	Aprovado	4
2016/2	Climatização Artificial	U	B	Aprovado	2
2016/2	Urbanismo IV	A	C	Aprovado	7
2016/2	Projeto Arquitetônico VII	C	B	Aprovado	10
2016/2	Paisagismo e Meio Ambiente	U	A	Aprovado	2
2016/1	Estrutura de Concreto Armado B	U	B	Aprovado	4
2016/1	Projeto Arquitetônico VI	B	B	Aprovado	10
2016/1	Urbanismo III	B	B	Aprovado	7
2016/1	Planejamento e Gestão Urbana	A	A	Aprovado	4
2016/1	Legislação e Exercício Profissional na Arquitetura	U	A	Aprovado	2
2016/1	Práticas em Obra	I1	B	Aprovado	4
2015/2	Estrutura de Concreto Armado A	U	B	Aprovado	4
2015/2	Projeto Arquitetônico V	B	C	Aprovado	10
2015/2	Urbanismo II	B	B	Aprovado	7
2015/2	Economia e Gestão da Edificação	A	A	Aprovado	4
2015/1	Estruturas de Aço e Madeira A	U	B	Aprovado	4
2015/1	Técnicas de Edificação C	A	B	Aprovado	4
2015/1	Instalações Elétricas Prediais A	U	A	Aprovado	4
2015/1	Urbanismo I	B	A	Aprovado	6
2015/1	Teoria e Estética da Arquitetura II	B	A	Aprovado	2
2015/1	Acústica Aplicada	B	A	Aprovado	2
2015/1	Tópicos Especiais em Urbanismo II - C	U	C	Aprovado	2

Ano/semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	Morfologia e Infraestrutura Urbana	B	B	Aprovado	4
2014/2	Introdução Ecologia	U	A	Aprovado	2
2014/2	Técnicas de Edificação B	U	C	Aprovado	4
2014/2	Habitabilidade das Edificações	B	B	Aprovado	4
2014/2	Projeto Arquitetônico IV	D	C	Aprovado	10
2013/2	Análise dos Sistemas Estruturais	U	B	Aprovado	4
2013/2	Estabilidade das Edificações	U	A	Aprovado	4
2013/2	Técnicas de Edificação A	U	B	Aprovado	4
2013/2	Projeto Arquitetônico III	B	C	Aprovado	10
2013/2	Teorias Sobre o Espaço Urbano	A	A	Aprovado	4
2013/2	Instalações Hidráulicas Prediais A	A	B	Aprovado	2
2013/1	Evolução Urbana	U	B	Aprovado	6
2013/1	Resistência dos Materiais Para Arquitetos	A	B	Aprovado	4
2013/1	Projeto Arquitetônico II	C	B	Aprovado	10
2013/1	Desenho Arquitetônico III	C	B	Aprovado	3
2013/1	Tópicos Especiais em Introdução ao Projeto Arquitetônico I - C	A	A	Aprovado	2
2013/1	Instalações Hidráulicas Prediais B	A	B	Aprovado	2
2012/2	Mecânica Para Arquitetos	A	A	Aprovado	4
2012/2	História da Arquitetura e da Arte III	A	A	Aprovado	2
2012/2	Arquitetura no Brasil	A	A	Aprovado	4
2012/2	Teoria e Estética da Arquitetura I	B	C	Aprovado	2
2012/2	Projeto Arquitetônico I	C	C	Aprovado	10
2012/2	Desenho Arquitetônico II	B	B	Aprovado	3
2012/2	Informática Aplicada à Arquitetura	A	A	Aprovado	3
2012/1	Cálculo e Geometria Analítica Para Arquitetos	U	B	Aprovado	6
2012/1	História da Arquitetura e da Arte II	A	A	Aprovado	2
2012/1	Linguagens Gráficas II	B	B	Aprovado	3
2012/1	Desenho Arquitetônico I	B	B	Aprovado	3
2012/1	Informática Aplicada à Arquitetura	C	B	Aprovado	3
2012/1	Introdução ao Projeto Arquitetônico II	D	A	Aprovado	9

Ano/semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	Práticas Sociais na Arquitetura e no Urbanismo	B	A	Aprovado	2
2011/2	História da Arquitetura e da Arte I	B	B	Aprovado	2
2011/2	Linguagens Gráficas I	C	C	Aprovado	3
2011/2	Geometria Descritiva Aplicada à Arquitetura	D	B	Aprovado	4
2011/2	Maquetes	C	C	Aprovado	3
2011/2	Técnicas de Representação Arquitetônica	D	B	Aprovado	3
2011/2	Introdução ao Projeto Arquitetônico I	D	B	Aprovado	9
	ABAIXO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO				
2011/1	Ecologia do Organismo	A	B	Aprovado	2
2011/1	Comunicação e Cidadania	A	A	Aprovado	2
2011/1	Comunicação na WEB	A	A	Aprovado	2
2011/1	Jornalismo Impresso I	U	B	Aprovado	2
2011/1	Telejornalismo I	U	A	Aprovado	4
2010/2	Introdução Ecologia	U	FF	Reprovado	2
2010/2	As Idéias Críticas na Literatura Brasileira	U	FF	Reprovado	4
2010/2	Psicologia das Relações Humanas	A	FF	Reprovado	4
2010/1	Fotojornalismo	A	B	Aprovado	2
2010/1	Jornalismo Impresso I	U	FF	Reprovado	4
2009/2	Poesia Brasileira	U	A	Aprovado	4
2009/2	Introdução à Fotografia	B	A	Aprovado	4
2009/2	Mídia Sonora	A	B	Aprovado	2
2009/2	Mídia Audiovisual	A	A	Aprovado	2
2009/2	Mídia Impressa	A	B	Aprovado	2
2009/2	Teoria e Técnica da Entrevista Jornalística	U	B	Aprovado	4
2009/1	Comunicação e Atuação Profissional	U	A	Aprovado	2
2009/1	Comunicação e Cultura	B	B	Aprovado	2
2009/1	Ética e Legislação em Comunicação	A	A	Aprovado	2
2009/1	História da Comunicação	A	A	Aprovado	2
2009/1	Teorias da Imagem	C	A	Aprovado	2
2009/1	Fundamentos em Rádio e Televisão	B	A	Aprovado	2
2009/1	História da Imprensa	B	A	Aprovado	4

9. Bibliografia

BARBIERI, Rosa Lía. *Vida no Butiazal*. Brasília: Embrapa, 2015

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. São Paulo: Editora Ateliê Editorial, 2004

MASCARÓ, Juan Luis. *Infra-estrutura da paisagem*. Porto Alegre: Masquatro, 2008

MARX, Roberto Burle. *Arte e Paisagem*. Livraria Nobel S.A. São Paulo, SP. 1987

OLIVEIRA, Ana Rosa de. *Tantas Vezes Paisagem*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007

PIVA, Linck Mairim. Imaginários em desconstrução: para além do tempo e do espaço. *Revista Caderno Pedagógico*, Lajeado, v. 13, n. 2, 2016.

SANCHIS, Miguel Angel Zuazo. *A instalação dos bosques de pinus e suas conseqüências nas dunas do Pontal de Tapes - RS*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2005

SILVA, Naiara Machado da. *Atributos relevantes e motivações de compra de jornais para os consumidores do município de Tapes*. Trabalho de conclusão graduação, UFRGS, 2009

STUMPF, Elisabeth Regina Tempel. *Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas*. Editores Elisabeth Regina Tempel Stumpf, Rosa Lía Barbieri, Gustavo Heiden - Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009

<https://www.embrapa.br/tema-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-ilpf/busca-de-noticias/-/noticia/7621812/rota-dos-butiazais-e-oficializada-em-tapesrs> acessado em 22 de agosto de 2016

<http://www.sul21.com.br/jornal/manifesto-alerta-para-projetos-que-podem-aumentar-degradacao-ambiental-no-rs/> acessado em 26 de outubro de 2016

<https://www.embrapa.br/tema-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-ilpf/busca-de-noticias/-/noticia/6694580/documentario-une-valor-ao-pampa-gaucha-o-amor-pelo-butia> acessado em 12 de março de 2017

<https://distritocriativo.wordpress.com/> acessado em 12 de março de 2017

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/nossa-terra/2013/noticia/2013/04/pesquisadores-e-produtores-tentam-reativar-cultivo-de-butia-no-rs.html> acessado em 12 de março de 2017

<http://www.todafruta.com.br/butia/> acessado em 12 de março de 2017

<http://tapesemfotos.blogspot.com.br/2014/07/crina-vegetal.html> acessado em 12 de março de 2017

<http://www.anoticiatapes.net.br/geral/ldquopor-que-tapesrdquo.html> acessado em 07 de abril de 2017

<http://www.onlinecomunicacoes.com.br/noticias/cantina-e-camping-da-pinvest-harmonia-e-bons-servicos-no-verao.html> acessado em 08 de abril de 2017